MENSAGEM APRESENTADA PELO PRESIDENTE NESTOR GOMES AO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO, EM 31 DE OUTUBRO DE 1921.

VICTORIA
OFFICINAS DA IMPRENSA ESTADOAL
1921

Snrs. Membros do Congresso Legislativo.

Congratulando-me comvosco, pela actual reunião do Congresso Legislativo do Estado, entro a cumprir o dever constitucional, dando-vos conta do que occorreu, depois do encerramento da reunião passada, e lembrando medidas que supponho coincidirem com interesses e necessidades do Estado.

A POLITICA INTERNA

E' de molde a encher-nos de satisfação o aspecto actual da politica nas Municipalidades, eliminados quasi todos, senão todos os resaibos das odiosidades e das divergencias pessoaes que ainda se verificavam no seio da corporação, das autoridades e mesmo da população de algumas dellas, em consequencia de maus exemplos e de circumstancias que, felizmente, já podemos considerar sepultadas no esquecimento.

A preoccupação hoje generalisada e predominante nos Municipios, é a do seu desen-

volvimento e a do bem estar do seu povo, empenhados todos, como se observa, em realizar os melhoramentos mais necessarios á normalidade de sua vida e ao prestigio e respeito de que se procuram cercar os homens que tomaram as responsabilidades de seus destinos.

Que perdure, crescendo sempre, essa dignificadora disposição para o bem commum; que as nossas Municipalidades, jamais esquecidas de seu grande dever para com o bom nome do Espirito Santo, nunca se voltem mais, num olhar siquer, para os tempos, felizmente distanciados, em que algumas dellas se confundiram e se prejudicaram, moralmente, na politica de absorpção, de odiosidades, de preoccupações pessoaes e de esquecimento das necessidades publicas, e que todas se conservem, assim, preoccupadas com o seu evoluir, solidarias e irmanadas, como se encontram, na unanimidade, em torno da politica de paz, de justiça e de trabalho, a que o Governo do Estado vem obedecendo, como dogma do Partido Republicano do Espirito Santo, de que me fizeram mandatario e a cujos interesses e deveres não trahirei jamais.

A POLITICA FEDERAL

Felizmente vimos experimentando, desde algum tempo, a boa vontade do Governo Federal para com a Administração do Espirito

Santo, constante que tem sido a assistencia da nossa representação, em relação á orientação politica e administrativa do Exmo. Snr. Dr. Epitacio Pessoa, a ponto de acompanhal-o, no Congresso Nacional, em medidas oppostas ás tomadas pelo Congresso Estadoal, como no caso do imposto de transito, que a União creou, quando o Espirito Santo aboliu.

Não o fazemos por uma questão de incondicionalismo mal entendido ou de solidariedade pessoal mal applicada, mas por obediencia ao principio do prestigio de que devemos cercar a suprema autoridade, quando bem intencionada, em momentos graves, de finanças, como parece ser o que o Brasil atravessa.

Em retribuição a esse procedimento, temos recebido uma solidariedade realmente confortadora, mas limitada, até agora, ao terreno das nomeações de funccionarios federaes, sem nada, absolutamente nada, no terreno dos beneficios materiaes que, de direito e de justiça, nos são devidos ha cerca de vinte annos, muitos dos quaes representando mesmo conveniencia propria ou, melhor, necessidade palpitante das proprias repartições federaes que aqui funccionam.

A Delegacia Fiscal, superior e intelligentemente dirigida e provida de um pessoal dedicadissimo, permanece, ha uns vinte annos, no mesmo edificio que, pela sua collocação,

tamanho, aspecto e condições geraes, decepcionaria e entristeceria muito o Ministro da Fazenda que tivesse a desdita de visital-o, tanto assim que o Poder Municipal, impressionado com as suas accentuadas tendencias para o desabamento, mandou que nelle se fizesse uma vistoria, condemnando-o por inhabitavel.

A Alfandega, transferida ha uns sete annos para o predio improprio e acanhado em que se encontra e que lhe custa o aluguel de vinte e quatro contos annuaes, continúa a esperar, desalentada, o recomeço das obras do seu velho edificio, iniciadas naquella epoca e logo depois interrompidas. Corre agora um edital, chamando concurrentes para essas obras, mas que nenhuma esperança ainda nos traz, uma vez que fixa em 280:000$000 o limite de um serviço que todos orçam em cerca de cem contos mais. Para consolo nosso, entretanto, temos a justeza e o bom andamento dos serviços dessa repartição.

Os Correios, depois de uns vinte annos de durissima injustiça, pela preterição na classificação que lhe cabia, em face dos algarismos positivos de sua renda, muito acima da de outros Estados que, por proteccionismo politico, lograram antes elevação de categoria, teve, afinal, o anno passado, a sua promoção e o seu augmento de quadro. Dois pesados

e arrastados concursos, porém, encheram todo o anno de 1921, de modo que ainda estamos privados do augmento de pessoal que era indispensavel ao seu grande e sempre crescente movimento. Se não fosse o quasi estoicismo dos que alli trabalham, já teriamos registrado a fallencia completa, no Estado, de um dos ramos da administração federal, incumbido de zelar interesses publicos dos mais preciosos. E o Ministro da Viação que tivesse a desdita de visitar a sua installação, teria uma decepção mais ou menos igual á do Ministro da Fazenda que visitasse a installação da Delegacia Fiscal.

Os Telegraphos limitam-se ainda ás mesmas linhas que possuiam no seculo passado, a despeito da população que se avoluma, do commercio que se multiplica e da lavoura que se desenvolve e se alastra nos grandes e ricos Municipios de Pau Gigante, Alegre, Collatina, Muquy, Rio Pardo, Muniz Freire, Affonso Claudio, Itaguassú e Santa Izabel, sem falarmos nos pequenos, mas tambem merecedores, de Riacho, Nova Almeida e Ponte de Itabapoana. A julgarmos pelo que vinha acontecendo em relação á linha telegraphica que a Estrada de Ferro Diamantina construiu especialmente para o Governo Federal, ao longo do seu traçado—linha essa destinada, exactamente, ao estabelecimento de Estações que

evitassem as delongas e preterições que o serviço particular da Estrada occasiona sempre aos telegrammas do publico—deveriamos concluir que esse ramo do serviço federal tinha um proposito deliberado de estacionamento dentro do Espirito Santo. No territorio que consideraram pertencente ao Estado de Minas, foi logo installada a primeira Estação dessa linha. Mas em toda a extensão que vae de Victoria até lá—duzentos e tantos kilometros—a Direcção dos Telegraphos obstinou se em não installar uma unica Estação. Só á custa de muitos rogos e do compromisso que tomámos de pagar o aluguel de uma casa para esse fim, foi que conseguimos a promessa da installação de uma Estação em Collatina, continuando com solução negativa os mesmos rogos sobre a installação de outra Estação em Pau Gigante, (Estação de Lauro Müller), apezar de se tratar de um centro commercial desenvolvido, séde de um Municipio e séde de uma Comarca a que estão subordinadas quatro Municipalidades. E ao mesmo tempo que negam ao Espirito Santo a simples abertura de Estações, onde ha linha prompta, fazem passar pelo nosso porto, ás nossas vistas, materiaes destinados á construcção de linhas e de installação de Estações nas zonas centraes do Estado de Minas, certamente fazendo o mesmo em relação ás zonas centraes de São Paulo, Bahia, Rio Grande e Pernambuco.

A tempo deste registro veio a extravagante suppressão do posto semaphorico que funccionava na cidade como serviço utilissimo, desde os tempos da Monarchia, que era a retrograda. Felizmente contamos, dentro das repartições desse ramo de serviço, chefes e subalternos que ainda nos fazem bemdizer e enaltecer muito a existencia do Telegrapho Nacional no Espirito Santo.

As obras do Porto de Victoria..... *requiescat in pace*...., sahindo barra a fóra, de vez em quando, pedaços de suas ossadas fluctuantes.

Das repartições do Ministerio da Agricultura—exactamente o Ministerio da producção e do trabalho—a Escola Artifices, tão sómente, realiza os beneficios a que foi destinada, entregues todas, entretanto, a funccionarios dos mais distinctos e dos mais capazes.

Não temos nem o minguado beneficio do campo experimental de cultura do cacau, que tanto temos supplicado para o baixo rio Doce - zona inegualavel para esse producto, a juizo dos illustres fazendeiros bahianos que alli já se occupam dessa cultura—apezar mesmo de termos posto á disposição do Governo Federal, para esse fim, a Fazenda Goytacaz, que o Estado installou em Linhares e onde já estão cultivados cerca de vinte mil pés de cacau, alguns dos quaes em vesperas de producção.

A Agencia do Banco do Brasil, não contente com a recusa formal da Matriz em fornecer um só vintem para a nossa praça, de tradições de honradez inconfundiveis, recusa bem mais estranhavel por coincidir com creditos volumosos para outras, como um de milhares de contos para a de Recife, na mesma occasião, ainda entrou a perseguir abertamente o nosso honrado commercio, tratando-o descriteriosamente. Por occasião da visita com que fui lembrado por um distinctissimo Inspector do Banco do Brasil. cheguei a pedir-lhe, como um favor, o fechamento da Agencia de Victoria, absolutamente inutil que era, além da exquisita obstinação de sua gerencia em agir em sentido inteiramente opposto ao de seu claro dever no momento. Embora bastante melhorada ultimamente, em sua direcção, continua ella inteiramente fóra da missão que lhe devia caber entre nós.

Só o Ministerio da Guerra, como a provar que não ha mesmo regra semexcepção, teve a lembrança de nos beneficiar e destinguir com a contrucção, já bem adiantada, do grande Quartel do 3º Batalhão de Caçadores, que estaciona entre nós, propocionando-nos o prazer do contacto com o seu distinctissimo commandante, com os seus não menos distinctos officiaes e com seus dignos inferiores e praças.

Entoemos, aqui, um hymno ao benemerito Ministro, Dr. João Pandiá Galogeras, mais que solicito, porque foi espontaneo, no seu acto de justiça e de generosidade para com o Espirito Santo.

Encerrado estas referencias ás repartições da União que aqui funccionam entoemos tambem um hymno aos chefes e subalternos de todas ellas, desde o intrego Juiz Federal dr. José Tavares Bastos e seu distincto substituto até os de infima categoria, todos, com rarissimas excepções a compensarem bem o Espirito Santo, do esquecimento a que a União nos renegou, tal a superioridade com que todos desempenham as suas funcções e a solicitude e sinceridade com que acolhem a quaesquer neccssidades administrativas do Estado, além do contentamento que nos proporcionam com o seu convivio e com a sua consideração.

*
* *

Se pudessemos sonhar com uma nova Constituinte, que dividisse o territorio nacional em vinte Estados iguaes, passariamos, então, por phantasia, a obter quinhão igual na partilha dos beneficios e das obras que a União prodigaliza.

De outro modo só temos que nos encher de paciencia e esperar que se escôe o tempo de um seculo mais, na esperança de melhores dias para os Estados de pequena representa-

ção como Sergipe, Alagôas, Piauhy, Santa Catharina, Paraná, Rio Grande do Norte, Parahyba e Espirito Santo. Com excepção dos periodos em que um ou outro tire a sorte de ter filho no Ministerio, continuaremos todos, por figura, no papel de coristas, girando em roda de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco — os actores.

Cumpramos, mesmo assim, o nosso dever de solidariedade e fortalecimento do prestigio das autoridades supremas, quando bem intencionadas, como a actual, sem cogitarmos da retribuição que possamos receber.

Impulsionemos, com ardor prudente, as nossas forças economicas, zelemos escrupulosamente o nosso erario, facilitemos o alargamento do nosso commercio, alliviemos a nossa lavoura de impostos, abramos estradas, melhoremos portos, e teremos, com os nossos proprios recursos e esforços, consolidado o Espirito Santo no terreno da prosperidade.

A SAUDE PUBLICA

Nas nossas zonas centraes de certa altitude, a salubridade da população continúa a ser relativamente satisfatoria, a despeito de carecer, como a de quasi todo o Brasil, de ser medicada contra os vermes da ankylostomiase.

Nas nossas baixadas, porém, como deverá acontecer nas regiões semelhantes de outros

Estados, a salubridade deixa muito a desejar e reclama, da parte do Poder Publico, a maior attenção e as melhores medidas, não só por um dever de humanidade, mas tambem pelo interesse de habilitarmos, para o trabalho intenso, a enorme população que por ahi se encontra com a actividade completamente amortecida e a tombar de desanimo e de penuria, e, ainda, pela conveniencia de podermos ver as terras fertilissimas dessas mesmas baixadas em movimento de culturas, para a producção colossal de que são capazes.

Infelizmente esses resultados não poderão ser alcançados só com as medidas de prophylaxia com que o Departamento Nacional da Saude Publica nos vem favorecer.

No combate á ankylostomiase, o resultado da acção desse Departamento é completo.

No combate, porém, ao paludismo, o resultado de sua acção é incompleto, por isso que se atira contra o effeito, deixando a causa.

Ao em vez dos muitos medicos, pharmaceuticos, estudantes e escripturarios que compõem as commissões de prophylaxia contra as endemias em geral, preferivel seria que, contra o paludismo, em particular, agissem primeiramente commissões compostas de um engenheiro e dois ou trez auxiliares, com turmas de trabalhadores que exgottassem lagôas, drenassem brejaes e procedessem, emfim, por

este ou aquelle meio, a um saneamento real, por effeito do deseccamento dos terrenos que, pela topographia de sulcos ou de nivel uniforme, offereçam margem para um charco aqui, uma lagóa alli e uma serie de pequenas poças acolá, constituindo-se todos em fócos terriveis do grande mal que tem sacrificado a vida das nossas baixadas.

Certo esse trabalho será oneroso. E, realmente, a julgarmos pelo que tem custado, em tempo e em dinheiro, o já famoso saneamento não da baixada do Estado do Rio, como erradamente chamam, mas da vertente de um unico rio dos que desaguam na Guanabara,—o Macacú—deveriamos concluir pela necessidade de seculos e de milhões para o saneamento do Brasil.

Nem por isso, entretanto, devemos deixar de enveredar pelo verdadeiro caminho.

Apezar das grandes difficuldades de ordem politica e de ordem financeira com que a Administração actual se iniciou e da crise que se lhe seguiu e que só começou a ser attenuada em Abril deste anno, por effeito da valorização do café, tenho procurado, um tanto desenvolvidamente, cuidar do problema do nosso saneamento: as baixadas do Municipio de Vianna estão sendo drenadas, em parte pela Prefeitura local, com auxilio pecuniario do Estado, e em parte pela acção directa do Es-

tado, conforme contracto celebrado ; as aguas mortas do baixo Itapemirim e os brejaes que circumdam a lendaria villa desse nome, terão desapparecido dentro de breve prazo ; o rio Muquy do Norte, em condições mais ou menos iguaes ás do Macacú, está sendo desobstruido e canalizado, sendo-nos dado esperar, dessa providencia, o saneamento de uma extensa area de terrenos aproveitaveis e o levantamento da enorme população que ahi se esváe ; o rio Novo, que alaga tambem uma grande zona, está sendo igualmente desobstruido ; as lagôas da circumvisinhança da séde do Districto da Estação do Castello, que tanto a infeccionavam, já foram todas deseccadas ; os alagadiços das proximidades da villa de Pau Gigante, que lhe acarretavam grandes males, estão sendo extinctos pela Municipalidade local, com auxilio pecuniario do Estado ; as baixadas pantanosas que circumdam a nossa Capital já se acham drenadas e deseccadas em sua maior parte, estando para breve o fim desse serviço.

Não pude fazer mais, ainda, em torno do magno problema do nosso verdadeiro saneamento, pelo dever e pela necessidade que tenho de ser equitativo na distribuição dos beneficios que me permittem as economias que venho reunindo.

Aproveitando a bôa vontade e o grande empenho mesmo com que o Departamento Na-

cional de Saude Publica procura attender ás necessidades do «vasto hospital» a que o Brasil, com muita razão, foi comparado, celebrei com esse Departamento um contracto, para os serviços de saneamento ou, melhor, para serviços de prophylaxia, a começar pela installação de tres postos,—um em Anchieta, outro em Itabapoana e outro em Linhares—e a continuar pela transferencia desses postos ou pela installação de outros, á medida que fôr sendo possivel.

Por sobre todas essas providencias, quiz ainda pôr-me em contacto com a grande Commissão Rockefeller, que anda pelo mundo numa missão consoladora, de puro altruismo, soccorrendo a humanidade, e celebrei com ella um contracto para os serviços de prophylaxia dos doentes do valle de Itapemirim, ao lado dos serviços de saneamento dos terrenos, que o Estado vae realizando.

Essa Commissão já installou o primeiro posto na Estação do Castello, deve installar o segundo posto na Villa de Itapemirim, em principio de Novembro, e conta installar, em breve, o escriptorio central em Cachoeiro de Itapemirim.

Alem dos trabalhos já iniciados naquelle valle, a acção da Commissão Rockefeller irá estendendo-se a todo o Estado, á medida que fôr sendo possivel, a ella e a nós.

Attendidos certos preceitos de sua organização interna e preparado o pessoal que ella está trenando para este seu novo campo de acção, deveremos ter installado, em principio de Janeiro proximo, mais um posto em Calçado.

Para um estudo melhor sobre as condições de saude da nossa população em geral, tem ella feito inspecções diversas, ora em habitantes de zonas quentes, como antes fez em Itapemirim e Castello, ora em habitantes de zonas frias, como ha pouco realizou em Santa Thereza, ora em região de extensas florestas como a de Linhares, para onde partiram os seus abnegados medicos — verdadeiros missionarios christãos—cujo desvelo e carinho pelos infelizes e cuja solicitude no desempenho da santa missão de que são portadores, deram logo motivos de sobra para a grande sympathia, admiração e respeito que já lhes tributamos.

AS OBRAS PUBLICAS

Além das obras cuja enumeração teve de constar do capitulo antecedente, por coincidirem com os nossos serviços de saneamento, temos em andamento algumas mais e projectadas diversas outras.

Pareceu me de conveniencia e de dever dar execução, em primeiro logar, aos serviços

que constituem necessidades das populações do interior.

Da producção que nos vem de lá é que o Estado vive ; de lá é que tiramos os recursos necessarios para os beneficios que ao Governo cumpre distribuir e para o custeio do apparelho administrativo — grandemente oneroso — que aqui funcciona. Para lá, portanto, é que devemos volver as vista, antes de cuidarmos das necessidades da nossa Capital.

Assim raciocinando, é-me grato dizer-vos que me hei dedicado, quanto me tem sido possivel, a serviços diversos que interessam á vida das nossas populações do interior.

Conclui até o rio Norte a Estrada de automoveis de Alegre, iniciada pelo Governo anterior ;

Prosegui na construcção da Estrada de automoveis de Santa Leopoldina—Santa Thereza —Figueira, tambem iniciada e construida em grande parte pelo Governo passado ;

Prosegui na construcção da Estrada de Ferro Itapemirim, igualmente começada no quatriennio anterior, contando inaugural-a até a Fazenda Ouvidor, em Novembro entrante, e concluil-a até o centro da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, nos primeiros mezes de 1922 ;

Estão sendo reformadas as diversas Estradas e pontes convergentes para a Estação do Castello ;

Iniciei a 1º de Setembro, por contracto de empreitada, os serviços da grande e futurosa Estrada, de cerca de oitenta kilometros, tão necessaria á ligação entre a cidade de São Matheus e as zonas centraes desse Municipio, estrada essa já com as condições technicas apropriadas para receber trilhos, logo que os possamos obter, e cuja construcção, representando a primeira obra de certo vulto que iniciei, vale pela solução do comoxduwisso quetomei, commigo mesmo, de começar o meu programma de trabalho por aquella grande zona ou, melhor, por aquelle enorme thesouro até agora esquecido ;

Comecei a 1º do corrente mez, por contracto de empreitada, os serviços da Estrada carroçavel, tambem grande e futurosa, de cerca de oitenta kilometros, destinada a ligar a Estação de Araguaya á sede do Municipio de Affonso Claudio, um dos mais afastados das nossas vias ferreas, de enorme extensão de terrenos cafeeiros, em nada inferiores aos melhores de São Paulo, e onde se encontra uma legião de esforçados agricultores que anceiam por progredir, mas que quasi sempre registram perdas de productos por falta de transporte ;

Dei começo á construcção de uma Estrada carroçavel, destinada a ligar a séde do Municipio da Serra a esta capital e tambem com o leito em condições de ser utilisado amanhã para li-

nha ferrea ou para o trafego de automoveis, serviço esse começado por administração, mas já transformado em contracto de empreitada, como convém mais ;

Já expedi autorisação para a construcção de uma estrada carroçavel da Estação de Mimoso ao grande centro de trabalho e de producção, que é a Fazenda Palestina, e, dahi, á sede do Municipio de São Pedro de Itabapoana, com um pequeno ramal para a Fazenda Santo Antonio ;

Já autorizei a Camara do mesmo Municipio a construir, por conta do Estado, dentro da verba que lhe destinei, a Estrada de ligação de sua séde com a Estação de D. America ;

Já autorizei a Camara do Calçado a abrir concurrencia local, por conta do Estado, para a reconstrucção do trecho por ella iniciado e para a construcção do trecho restante da Estrada de ligação de sua séde com a Estação de Bom Jesus, construcção essa tambem com as condições technicas necessarias para o trafego de automoveis ou o assentamento de trilhos de linha ferrea, logo que os possamos conseguir, como é do nosso imperioso dever para com aquelle grande povo ;

Já celebrei contracto de empreitada para a construcção de uma Estrada ligando a séde do Municipio do Rio Novo á Estação de Paineiras ;

Já celebrei contracto de empreitada para a construcção de um canal navegavel ligando o rio Itaunas ao Porto de São Matheus e destinado a permittir o breve estabelecimento, em todo o seu percurso navegavel, de cerca de cem kilometros, de um serviço regular de navegação, emprehendimento esse de enorme conveniencia e de grande opportunidade, por corresponder á abertura de uma grande porta para o alargamento da colonisação allemã, que já comecei a introduzir naquella opulenta região ;

Estou procedendo ao levantamento de todas as vertentes do mesmo rio Itaunas, do extremo de seu percurso navegavel para cima ;

Já autorizei a locação de mais um trecho da Estrada de Santa Thereza a Figueira, de modo a proseguir já na sua construcção até a Fazenda Zephiro Binda ;

Já procedi ao levantamento de todo o territorio do triangulo formado pelos rios Mutum, Doce e Resplendor, como base para reflexões sobre a nossa questão de limites com o Estado de Minas Geraes ;

Espero celebrar na primeira quinzena de Novembro o contracto de empreitada para a construcção da Estrada carroçavel do Rio Norte á séde do Municipio do rio Pardo, com cerca de cincoenta kilometros, em prolongamento da do Alegre, bem como a construcção de um ramal

ligando-a á Estação de Veado, serviço esse só dependente da conclusão do traçado e do orçamento que já estamos estudando no local, attendendo-se, assim, a uma flagrante necessidade do riquissimo Municipio do Rio Pardo e de seu povo laborioso que tambem tem registrado perdas de productos por falta de transporte.

Já está sendo aprestado nesta Capital um vapor apropriado para a breve installação de um serviço de navegação regular e de relativo conforto entre Collatina e Regencia ;

Já foi desapropriada uma grande area de terreno junto á Estação de Araguaya, para facilitar o alargamento commercial que a Estrada em construcção ha de trazer.

Já está contractada a acquisição para breves dias de um predio apropriado para a transferencia do Grupo Escolar «Gomes Gardim», visto estar quasi em ruinas o actual.

Já está sendo reconstruido, em Paineiras, o vapor destinado á navegação do rio Itaunas.

Fez-se a acquisição das grandes derribadas, casas e plantações iniciaes de cacau do alto São Matheus, visando evitar a perda total dessa boa iniciativa do illustre Cel. Wantuil Cunha, em consequencia de sua já longa e lamentavel enfermidade.

Além desses serviços, tenho cuidado de diversos outros :

O edificio do Congresso foi concertado, com dispendio regular ;

O edificio do Tribunal de Justiça e do Forum foi concertado e mobiliado de novo, com dispendio regular ;

A Imprensa Estadoal está sendo convenientemente installada em outro local e sufficientemente apparelhada para os diversos serviços a que se destina, com um dispendio bem avultado ;

As Secretarias do Interior, da Instrucção e da Agricultura tiveram nova installação ;

A da Fazenda terá nova installação em breve ;

A estrada que vae da cidade á Praia Comprida está sendo macadamisada ;

Está sendo installada nesta capital uma companhia de bombeiros, já de ha muito reclamada e agora de necessidade immediata, dada a tendencia criminosa, que entre nós, se observa para a profissão incrivel dos incendiarios, uns promovendo a venda de predios a preços altos, por meio de seguros premeditados, e outros recorrendo ao expediente dos seguros propositaes, para o concerto de situações commerciaes irremediaveis ;

O edificio das escolas de Santa Leopoldina passou por grande reforma :

O edificio das escolas de São Matheus foi por assim dizer, feito todo de novo, pessimas

que eram as condições do que restava, apezar de concertado ha uns dous ou tres annos;

A Villa Militar está tendo as suas habitações quasi que feitas tambem de novo, tão deploravel era o estado em que se encontravam;

Já está contractada com a conhecida Casa Arens, do Rio de Janeiro, toda a apparelhagem para a montagem de uma serraria, com capacidade para preparar quinhentos metros cubicos de madeiras por mez;

Construiu-se um cáes em toda a extenção dos fundos do Mercado e dos beccos lateraes;

Desappropriou-se o sobrado que ladeia o Mercado pela sua direita, por necessidade do augmento da area do mesmo;

Adquirimos dos herdeiros do Cel. Antonio de Azevedo os terrenos do velho processo de desappropriação entre aquelle finado e o Estado e que comprehendiam a area do Quartel, das ruas D. Julia e Norte e respectivas edificações e a do morro dos fundos;

Liquidou-se o serviço de desobstrucção do rio Benevente;

Distribuiu-se a quantia de dez contos com a pobresa de Victoria, para attenuar os damnos das inundações aqui havidas;

Fez-se um grande muro de arrimo na área do recreio dos fundos da Escola Normal;

Adaptamos e mobiliamos um predio em frente ao Parque Moscoso, para o funccciona-

mento da «Escola Infantil Ilda Pessoa», de iniciativa da distincta senhorinha que lhe deu o nome ;

Independente das obras executadas, em andamento e a caminho de serem executadas, pela acção directa do Estado, tenho prestado regular auxilio pecuniario para a execução de outras, como sejam :

Ao Municipio de Muquy—para a reforma da Estrada de Conceição do Muquy ;

Ao da Serra—para a construcção de uma ponte e para outras obras ;

Ao de Santa Thereza—para a construcção de grande ponte sobre o rio Santa Maria do Rio Doce ;

Ao de Collatina — para a construcção de grande ponte sobre o Baixo Guandú ;

Ao de Nova Almeida —para a construcção de uma ponte ;

Ao de Pau Gigante—para a construcção de uma ponte sobre o rio Othelo ;

Ao de Itapemirim — para diversos serviços ;

Ao de Cachoeiro de Itapemirim — para a construcção de uma estrada de automoveis entre a cidade e a Fazenda do Ouvidor ;

Ao do Calçado—para a installação de sua illuminação electrica ;

Ao de Affonso Claudio—por intermedio do cel. José Cupertino, para a reforma da Estrada

que liga o Municipio a Castello e pequenas outras ;

Ao de Piuma — para a construcção de uma ponte, para desvio de um rio e para outras obras ;

Ao Director do Nucleo Affonso Penna— de cinco contos de réis, para reforma de diversas pontes e ao Dr. Antonio Estigarribia— de 6:000$000 para a construcção da Estrada do Pancas.

Constitúe proposito deliberado do Governo, para inicio e proseguimento á medida que os nossos recursos forem permittindo, a construcção de uma estrada carroçavel, ligando a séde do Municipio de Alfredo Chaves á Usina Jabaquara.

A construcção de outra estrada carroçavel, ligando a séde do Municipio de Cuarapary ao Districto de Sagrada Familia ;

A construcção de outra Estrada carroçavel, ligando a séde do Municipio de Itaguassú á Estação de Lage ;

Outra Estrada carroçavel que, partindo da Estação de São Felippe, vá ao interior do Districto desse nome ;

Outra Estrada carroçavel ligando Nova Almeida á Estação de Timbuhy ;

Outra Estrada carroçavel, com o destino que mais facilite o transito entre a séde do Municipio de Santa Cruz e a séde da Comarca respectiva ;

Um pequeno trecho de estrada, ligando á séde do Municipio de Santa Izabel (Campinho) a Estação de Marechal Floriano ;

Outra Estrada carroçavel como fôr mais conveniente ás zonas de Lambary a São Simão, e outra Estrada carroçavel (reforma) entre as sédes dos Districtos da Estação e Conceição do Castello, no Municipio de Cachoeiro de Itapemirim.

Sem limitar a attenção do Governo só aos serviços projectados e enumerados, procurarei attender a alguns outros, cuja necessidade se verifique, do mesmo modo que permanecerei no proposito de prestar aos Municipios os auxilios que os recursos do Estado comportarem, para as obras que elles não puderem executar sosinhos.

Fugi ao plano das Estradas de automoveis, preferindo o das Estradas carroçaveis, por temer o onus que daquelle viria para os cofres do Estado.

Emquanto a construcção da estrada carroçavel de Araguaya a Affonso Claudio, na extensão de oitenta kilometros, foi contractada por 172:000$000, a construcção da de Alegre ao rio Norte, com trinta e poucos kilometros custou ao Estado 559:600$283, montando já em 1.007:111$179 o dispendio do Estado com a de Santa Leopoldina — Santa Thereza — Figueira, ainda não concluida.

Sobre os diversos serviços do Departamento, por onde correm as obras publicas, o Secretario da Agricultura fez em seu relatorio, historicos e apreciações que recommendam a leitura desse documento.

Precisarei na rubrica «Obras Publicas» do orçamento de 1922, de uma verba de mil contos de reis ou, se não for possivel uma verba positiva, da autorisação necessaria para que as arrecadações eventuaes ou os excessos das arrecadações ordinarias possam ser applicados em obras publicas, no limite desejado, posto que são de alta relevancia todos os serviços em andamento e projectados no interior, ao mesmo tempo que necessarios os que vão servir de objecto ao capitulo seguinte.

A REMODELAÇÃO DA CAPITAL

Comquanto se trate de serviços que se enquadram, legitimamente, na lista das obras publicas, preferi tratar, num capitulo especial, da remodelação da nossa capital.

Em torno desse assumpto, tivemos o primeiro passo no periodo governamental de 1892 a 1896.

A esse tempo demoliram-se uma Igreja e talvez algumas casas no antigo largo da Conceição ; construiu-se ahi o Theatro Melpomene, já hoje imprestavel ; construiu-se um reservatorio para agua no morro de Santa Clara ;

construiu-se o Quartel de Policia, já hoje bem arruinado ; construiu-se o outr'ora Palacio do Congresso e hoje Palacio da Justiça ; construiu-se um aterro, que ficou servindo de estrada, da Chacara do Forte São João á Praia do Suá, e, mais, alli, os alicerces para a Santa Casa de Misericordia, logo depois abandonados.

A folga financeira dessa época durou pouco, e seguiu-se-lhe a crise de que todos tem s dolorosa lembrança, acarretando não só a interrupção forçada das obras em andamento e projectadas, como tambem a annullação dos elevados e patrioticos intuitos do Governo de então.

Depois construiu-se, entre 1904 e 1908, a pequena praça João Climaco, que bem merecia, agora, o nome de Henrique Coutinho, em respeito á memoria honrada desse dedicado servidor do Espirito Santo, impedido, pelas circumstancias, de ligar o seu nome a outras obras, que o seu patriotismo certamente teria realizado.

Depois veio o grande surto de 1908 a 1912, realizando-se, nessa quadra, muitas obras de vulto ; appareceram o novo Palacio do Congresso, o renovado Palacio do Governo e o renovado e ampliado Palacio das Escolas ; construiram-se os grupos de casas das ruas Gama Rosa, Coutinho Mascarenhas, Norte e D. Julia, o Palacio e os pavilhões da Santa Casa ; installaram-se os serviços de agua, illu-

minação e bondes electricos, tão intimamente ligados á vida da nossa população ; procedeu-se ao aterro do chamado mangal do Campinho e fez-se apparecer, ahi, o lindo Parque Moscoso, de tantos encantos para a população local, que nelle se diverte, e de tanta admiração para os que nos visitam, ao mesmo que de tanto esquecimento, agora, por parte das pessôas incumbidas da sua conservação e do seu continuo embellezamento.

(Não cabem aqui referencias sobre os grandiosos emprehendimentos da construcção da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo e da installação da grande Usina de Paineiras e dos diversos estabelecimentos industriaes do valle de Itapemirim, por estarmos sómente tratando, aqui, do que se refere á capital).

Dahi por diante, quasi que se pode affirmar que a acção do Estado, em Victoria, limitou-se á construcção da Villa Militar e ao calçamento das Avenidas da Republica e Cleto Nunes, em 1913, por um lado, em consequencia das tremendas difficuldades que começaram a surgir, ainda em 1912, e que duraram até 1916, e por outro lado, em consequencia do pensamento, aliás louvavel, que predominou no periodo de 1916 a 1920, da abertura de estradas e do resgate antecipado de um de nossos emprestimos externos, em boa hora autorizado e concluido.

Acumuladas, pór assim dizer, do centro para o extremo sudoeste da cidade, as construcções e reformas do periodo de 1908 a 1912, e constituindo, quasi todo o restante, velharias e indecencias, impunha-se uma providencia directa do Estado, em favor da remodelação da nossa Capital, tão necessaria que ella se me afigura e tão difficil senão impossivel, que se torna a sua realização, mesmo lenta, por iniciativa e á custa da Municipalidade.

O que existe de edificações na zona das ruas do Rosario, Capichaba, Oriente, Pereira Pinto e Sacramento: na do largo Batalha e na do local a que se dá, parecendo ironia, o nome de Praça Costa Pereira ou Praça do Theatro, tem um aspecto que se assemelha bem ao das aldeias praianas do anno de 1650, que não evoluiram; por outro lado, temos as ruinas do antigo casarão da Alfandega bem no centro da nossa principal rua, o Mercado Municipal, tambem no mesmo centro, e logo adeante a Serraria Monroe, como uma trindade sinistra, a emprestar-nos o aspecto de uma cidade bombardeada, aos olhos dos que nos espiam do mar; por outro lado vemos a rua por onde se move quasi toda a população, no seu eterno vae e vem de alinhamentos ephemeros, que variam quasi que na proporção de dois ou tres para cada Prefeito, com algumas excepções,

e sem que nenhum desses alinhamentos attendesse para a manifesta necessidade de seu preparo, embora um pouco vagaroso, para o seu natural e visivel destino, de verdadeira arteria de Victoria em breves annos.

Era, pois, natural o meu movimento em torno dessa remodelação, que constitue um dever claro do Governo, que representa uma necessidade palpitante e que exprime os legitimos reclamos do sentimento patrio e do amor proprio dos que habitam e, principalmente, dos que tiveram a fortuna de nascer neste territoriosinho bemdito, que o mar isolou do continente para formar a tão justamente decantada Ilha de Victoria,—Victoria que não é só a séde do nosso mais importante Municipio, que não é só a nossa capital, mas que tambem é a cabeça e o coração do Espirito Santo, alem de ser o ponto forçado de convergencia de uma região enorme do centro do Brasil.

Dahi o contracto que celebrei com o Municipio, dependente de vossa approvação.

Para a execução do que significa propriamente remodelação, não peço sinão uma parcella do que as nossas rendas ordinarias permittirem, sem prejuizo dos serviços do interior, em cada um dos orçamentos de 1922, 1923 e 1924, discordante que sempre serei de conduzir o Espirito Santo a uma nova reincidencia no

erro dos grandes saques contra o futuro, de que tanto usaram Governos anteriores e que tanto estariam affectando o nosso nome e a nossa vida, se não fosse a operação de encampação do antigo Banco Hypothecario, que o Governo passado realizou.

Consta do plano de obras, traçado naquelle contracto, diversas edificações que constituem elementos indispensaveis á vida da cidade, como um bom Hotel, um grande Mercado, um bom numero de predios de moradia e uma boa villa operaria.

O Hotel é indispensavel não só por causa do conforto, ao menos relativo, com que devemos hospedar os innumeros viajantes que aqui aportam, como pelo dever que nos cumpre de poupar-lhes a continuação do doloroso martyrio da procura e das supplicas por um quarto ruim.

O Mercado impõe-se, por um principio mesmo de decencia e de respeito pelos vexames continuados da nossa população, deante do telheiro velho que tem o nome de Mercado Municipal.

Os predios de moradia são de necessidade mais que palpitante, para termino do martyrio por que tambem passam os que têm aqui a desdita da procura de uma habitação qualquer. Ao mesmo tempo esses predios proporcionarão aos nossos dedicados funcciona-

rios o ensejo de preservarem o futuro de suas familias, adquirindo-os a prestações, como é op nosso dever permittir e facilitar.

As villas operarias são tambem de grande necessidade, tal o dever que igualmente temos de remediar o aperto e o desconforto em que vivem os honrados membros da classe operaria, que nos ajudam com o seu trabalho.

Sou levado a crer que se faz necessaria uma garantia de juros para que taes construcções se realizem.

Dado que a renda liquida dos predios e viilas operarias pode ser estimada no minimo de 10 °/₀ e que as do Hotel e Mercado podem ser estimadas no minimo de 20 °/₀, e posto que a media dessas rendas orçará por uns 15 °/₀ liquidos, nenhum onus, em realidade, representará a garantia de juros na base de 9 °/₀ ao anno, sobre o capital maximo necessario para todas ellas e que podemos calcular em tres mil e duzentos contos.

Não podemos contar com capital nacional para taes fins: o brasileiro ou é capitalista e prefere, com poucas excepções, usar do dinheiro para negocios e especulações, ou é economisador e prefere usar do que lhe sobra para comprar apolices, vindo, dahi, a necessidade que temos de dar ao capital estrangeiro a garantia e a tranquillidade que elle reclama, para emigrar, sempre que precisarmos do concurso

de fóra para emprehendimentos imprescindiveis, ao mesmo tempo que rendosissimos, como os de que se trata.

A MAGISTRATURA

Composto de homens da maior respeitabilidade moral e profissional, do mais apurado sentimento de justiça e de uma completa independencia de caracter, o nosso Tribunal Superior de Justiça continúa a honrar e elevar o Espirito Santo, pela sua maneira recta e elevada de encarar e cumprir a alta missão que a nossa Carta Magna lhe reservou.

Para as duas vagas desse Orgão, cujo preenchimento me coube fazer, tive a fortuna de poder nomear caracteres e individualidades superiores, segundo o julgamento geral, como o Dr. Levino Augusto de Hollanda Chacon e o Dr. José Espindula Batalha Ribeiro, possuidores ambos dos melhores titulos que se pode pretender para a elevada funcção de que foram investidos, por direito proprio.

No Juizo das Comarcas, verificamos tambem a presença de homens verdadeiramente compenetrados de sua grande missão de distribuidores de justiça, cada um empenhado em bem servir nas suas circumscripções, e todos honrando, como aquelles, a nossa Magistratura.

Pena é que estes tenham sido sacrifi-

cados, até hoje, com vencimentos em completa desharmonia com a posição social de cada um, alem de insuficientes para o custeio ordinario da vida, mandando a boa razão e a justiça que os elevemos agora, visto serem os mais injustos dentre todos.

Para a vaga que se verificou em uma das Comarcas, tive tambem a fortuna de poder nomear o Dr. Raymundo José Guterres Valle, moço ainda, mas já no goso pleno de um criterio seguro, de uma linha impeccavel, de largo preparo juridico e de um feitio de rectidão, de independencia e desapaixonado, bem a proposito para as solemnes responsabilidades dos julgadores.

Que eu tenha sempre pessoas assim para o preenchimento de outras vagas, commettido que estou, commigo mesmo, de só nomear para a Magistratura pessoas que, pelos seus costumes, pela sua maneira de proceder, pelas suas qualidades, pelos seus sentimentos, pelo seu criterio, pela sua elevação de caracter, pelo seu feitio, pela sua imparcialidade e pelo seu espirito desapaixonado, estiverem nas condições e na altura da classe.

Se reflectirmos sobre o tamanho e a importancia dos dois Municipios do extremo norte, em comparação com os componentes das outras Comarcas, concluiremos pela injustiça da categoria em que tem estado classificada a Comar-

ca de São Matheus, injustiça essa cuja reparação parece opportuna.

O Municipio de Itaguassú de ha muito reclama a creação de uma Comarca em sua séde, allegando o seu grande territorio e as difficuldades das estradas e da enorme distancia em que está a séde da Comarca a que pertence.

O Municipio de Santa Thereza, allegando tambem o seu grande territorio e movimento, vem reclamando a mesma medida, em beneficio, principalmente, da população de seus distanciados districtos.

Attendendo-se á circumstancia da breve ligação das sédes desses dois Municipios entre si, pela Estrada de automoveis em construcção, e considerando que pode ser uma imprudencia o augmento de despesa pela creação, no momento, de varias Comarcas, uma vez, que só agora estamos começando a sahir da crise que tambem nos attingiu, talvez não errassemos creando a Comarca de Santa Thereza, com o territorio do Municipio desse nome e o de Itaguassú, ambos realmente extensos e centraes e necessitando, por diversas circumtancias, da acção mais prompta da Justiça.

O FUNCCIONALISMO

Reorganisado o anno passado o quadro dos servidores do Estado e incorporada aos

seus vencimentos a gratificação de caracter provisorio que recebiam, alem de arredondadas as cifras dos vencimentos de cada um, com augmentos, tiveram elles essas providencias como sendo a melhoria que o momento permittia.

Ainda considerando uma imprudencia, excepto em relação aos Juizes de Direito, o augmento de vencimentos que. alias todos merecem, pela grande dedicação com que vêm servindo, notadamente depois das ultimas reformas de quadro e de serviços, penso que seria opportuno e de justiça concedermo-lhes um augmento indirecto, representado pela dispensa da contribuição para a Caixa Beneficente e pela gratuidade da assignatura do «Diario da Manhã», ao menos como experiencia, para vigorar durante o anno de 1922.

Se assim tambem entenderdes, será necessaria uma providencia legislativa a respeito.

OS SERVIÇOS POLICIAES

Completamente reorganizado, o nosso brioso Corpo Militar de Policia já se encontra na altura da nossa espectativa, admiravel que vem sendo a linha de seu commando e de sua officialidade, criteriosos que são os seus inferiores e ordeiros, respeitadores e disciplinados que estão sendo os seus soldados.

Grandemente melhorado, o nosso policia-

mento no interior vem despertando sympathias e grangeando, na nossa população, a confiança que se fazia necessaria e o conceito que lhe era indispensavel.

Na Capital, a Guarda Civil, em boa hora creada, é já uma instituição que se respeita e que se impoz ao respeito publico, organisada como foi, com elementos sãos, e dirigida que tem sido com dedicação e proficiencia, a despeito mesmo do minguado vencimento com que, inadvertidamente, dotamos o cargo de seu commandante.

Dado o crescimento constante da nossa população e o desenvolvimento accentuado da nossa vida, o numero actual de officiaes, inferiores e praças já não nos basta, como tambem é insufficiente o numero dos membros da Guarda Civil.

Tem sido benefico o resultado do cargo de Inspector Militar, creado o anno passado, em grande parte devido á fortuna da escolha que fizemos para o preenchimento do mesmo.

A acção, não raro apaixonada, de determinadas autoridades do interior se vae modificando bastante. O uso que algumas dellas faziam do cargo para defender ou encaminhar interesses particulares, tambem vae sendo corrigido, verificando-se agora, em grande parte, o empenho dellas em bem servir a todos.

Não obstante, ainda temos muito que

corrigir, educar e punir, o que só conseguiremos com a creação, ao menos, de mais um lugar de Inspector Militar.

Assim, poderemos ter os destacamentos inspeccionados frequentemente e percorrido o interior do Estado com relativa pontualidade, de modo a que os prejudicados ou attingidos por irregularidades ou irreflexões das autoridades civis, tenham sempre ensejo de receber as reparações necessarias, por parte dos Inspectores.

Constituindo esse serviço uma das dependencias da Secretaria do Interior, tereis opportunidade, pelo relatorio do Chefe desse Departamento, de conhecer e apreciar detalhss que interessam.

A HYGIENE DA CAPITAL

No limite da verba que foi consignada no orçamento actual, temos feito o que tem sido possivel em beneficio da hygiene da Capital, onde o estado sanitario é bastante satisfatorio e onde a acção da repartição que se occupa desse ramo da Administração Publica tem se feito sentir convenientemente.

Tanto que as rendas da Prefeitura possam comportar novos serviços, acredito que seja razoavel o deslocamento, para ella, de uns tantos trabalhos que correm pela Directoria de Hygiene do Estado, mas que são de caracter puramente municipal.

Assim, a repartição estadoal, alliviada de encargos e de trabalhos que não são seus, poderá entrar a agir melhor no interior, secundando a acção das duas commissões de prophylaxia contractadas.

A INSTRUCÇÃO PUBLICA

Comprehendendo bem a necessidade e o dever da diffusão do ensino, tudo tenho feito por alcançar o melhor resultado possivel em torno desse assumpto, já installando 104 escolas, além das que possuiamos, já subvencionando 12 novos estabelecimentos particulares de instrucção, já prestando, com relativa assiduidade, assistencia e fiscalisação ao funccionamento de todas ellas,—antigas e novas—que sommam em 332 escolas do Estado e 38 subvencinadas.

Comquanto houvesse pedido e me tivesseis dado, o anno passado, a despeito das estreitezas de recursos e da perspectiva sombria do momento, a maior verba que os nossos orçamentos já consignaram para a instrucção publica, ella ainda foi deficiente, tal a necessidade que se verificou do augmento de escolas no interior.

Atravessando, agora, um periodo já de algumas esperanças, convem que a verba destinada ao ensino publico seja bem maior, no orçamento de 1922, ainda que diminuindo

verbas outras que não tenham significação de igual valia.

Felizmente encontramo-nos em situação bem lisongeira, em comparação, por exempio, com o Estado do Rio.

Lá a população é de perto de dois milhões de habitantes, a arrecadação é muitissimo maior que a nossa e o numero de escolas isoladas é de 460 e mais 50 grupos escolares, ao passo que aqui, com uma população de quatrocentos mil habitantes, o numero de escolas isoladas já é de 370.

As escolas em geral accusaram um numero de 15.762 alumnos matriculados, contra 30.871 matriculados no Estado do Rio e uma frequencia de 12.095, o que já é um bom demonstrativo dos cuidados e esforços que dispensamos á instrucção publica.

Por circumstancias diversas se não effectivou ainda a projectada e autorizada reforma do Gymnasio do Espirito Santo, continuando esse estabelecimento com a sua organização e regulamento primitivos e acreditando eu que não seja acertado cuidarmos della já, afim de, com bastante tempo, reflectirmos sobre a conveniencia que possa trazer a fusão do Gymnasio com a Escola Normal, fusão esta preconisada ultimamente por muitos dos nossos homens de respeitabilidade e que devemos considerar autoridades na materia.

Ao primeiro golpe de vista, parece convir a fusão : a magnifica installação com que já conta a Escola Normal, attenderia plenamente ás necessidades da juncção ; o Governo ficaria desobrigado de despender grande somma com um edificio especial para o Gymnasio ; os alumnos que sómente aspirassem o magisterio, permaneceriam só até fazer o quarto anno, tal qual acontece na Escola Normal ; os que tivessem aspiração maior completariam o quinto anno, como exige o Gymnasio, emquanto que a despesa do Estado, com o ensino secundario, se reduziria sensivelmente, uma vez que passassemos a manter um só estabelecimento, em vez de dois.

E' possivel, entretanto, existirem inconvenientes que ainda não occorreram aos patronos da idéa, mas que se aclarem com o passar dos dias, parecendo aconselhavel, por tudo, um raciocinio demorado sobre a questão, tanto mais quanto estamos para entrar em 1922, anno de reformas forçadas, a começarem pela da Constituição e das leis complementares, o que quer dizer que, em 1923, o estudo daquella fusão poderá ter mais opportunidade.

Deveremos, apenas, cuidar no momento, de uma pequena alteração no seu Regulamento, afim de poder a Secretaria da Instrucção *positivar a sua ingerencia nos negocios do*

Gymnasio, como bem disse, em seu relatorio, o Chefe desse Departamento.

As regras estabelecidas para o ensino primario, já pelas suas previdencias e já pelo interesse com que a alta administração do ensino publico as observa e applica, vão satisfazendo plenamente, sem reclamarem alterações, a despeito mesmo de pequenas falhas que a acção do Executivo, por si só, pode corrigir, ora difficultando as licenças, que são solicitadas em demasia, e que bem demonstram o desamor com que algumas professoras encaram a funcção ; ora pondo em disponibilidade as que, por identico desamor, passeiam mais que trabalham, como se tem verificado, ora substituindo certos delegados da Instrucção que são de todo indifferentes ao bom funccionamento das escolas, ora mandando proceder a uma fiscalisação secreta que burle o apparelho de espionagem de que certas professoras se utilisam, para se prevenirem da chegada dos Inspectores Escolares, e porem em ordem apparente as irregularidades permanentes.

Partidario da limitação da acção do Estado á providencia de só ensinar a ler, escrever e contar, deixando á iniciativa particular, ainda que subvencionada, a incumbencia de ampliar a educação como a cada um convier, tenho que o nosso codigo de ensino primario

e secundario e a nossa maneira de executal-o, emparelham-se satisfatoriamente com qualquer dos melhores.

O Collegio da Missão Baptista e o Lyceu Phylomatico preencheram as condições exigidas para a conquista dos premios instituidos por lei do anno passado, mas que só poderão ser pagos pelo novo orçamento, visto não haver verba propria no actual.

O primeiro desses estabelecimentos prosegue na sua acção bemfaseja de distribuir entre ricos e pobres o beneficio da educação e apparelha-se com edificios vastos, de construcção já bem adiantada, para melhor consecução desse elevado myster, concorrendo assim para o continuo crescimento das sympathias e da admiração que soube grangear em nosso meio.

O outro, n'uma esphera menor, tambem prosegue na sua vida de preoccupações com o preparo da nossa juventude.

Em Cachoeiro de Itapemirim está sendo organisado o Gymnasio Pedro Palacios, de grandes promessas e esperanças para toda a zona do sul e merecedor, pela sua situação e pela largueza de seus intuitos, de certo auxilio por parte do Estado.

O antigo e conceituado Gymnasio São Vicente de Paula, como que possuidor do verdadeiro segredo de educar e de instruir, bem merece por

sua vez, um auxilio que lhe ampare a existencia preciosa.

O relatorio da Secretaria da Instrucção contem detalhes interessantes sobre esse delicado ramo da Administração Publica.

A ENCAMPAÇÃO DA FORESTIÉRE

A 21 de Junho do corrente anno tive a fortuna de ver concluida a operação de compra dos bens da Societé Forestière, iniciado em fins do anno de 1920 e ajustada em meiada do semestre anterior, bens esses constantes de uma extensão territorial, em mattas virgens riquissimas em madeiras, de cerca de dois mil e quatrocentos kilometros quadrados, até então segregados, por completo, da nossa cxpansão agricola ; de uma grande serraria—a maior do Estado—co'locada entre a linha da Estrada de Ferro Diamantina e o rio Doce, exactamente no ponto mais apropriado para o aproveitamento das madeiras daquellas mattas, que lhe ficam fronteiras ; algum gado de trabalho, embarcações, diversos accessorios e miudezas e comprehendendo tambem sete mil e quinhentas acções da Companhia Estrada de Ferro Santa Cruz—Barbados,—tudo adquirido pela quantia de mil e quinhentos contos de réis.

A serraria já tem quasi concluidos os retoques e supprimentos de materiaes de que

carecia, devendo entrar em breve em franco movimento.

Dos terrenos já estão sendo medidos, como inicio, seiscentos lotes coloniaes, para venda aos pretendentes que affluem em massa, devendo a medição e venda dos terrenos restantes, que devem dar mais uns oito mil lotes, continuar sem interrupção, attendendo-se assim a dois grandes interesses: um directo—pelo dinheiro que produz a venda dos lotes, e outro, indirecto—pela producção agricola colossal, resultante da colonisação independente ali introduzida.

Dado que o preço commum da venda de terrenos de particulares, na zona, é de tresentos, quatrocentos e quinhentos mil reis por alqueire, e que o da tabella geral do Estado é de cem mil réis, tambem por alqueire, preferi que a encampação se fizesse em nome do Banco do Estado, visando obter, na venda dos lotes, um preço bem maior que o da tabella official, mas ainda um pouco abaixo do minimo do preço dos terrenos particulares, tendo considerado tambem, para preferir que assim fosse, a circumstancia de ser muito mais conveniente e muito mais natural, que o aproveitamento das madeiras, a movimentação da serraria e a operação que virá fatalmente, sobre as sete mil e quinhentas acções envolvidas na encampação, se façam no terreno puramente commercial,

por um orgão legitimo do commercio, como é o Banco, e não sob a acção directa do Estado, que, em hypothese alguma, deverá ser commerciante nem industrial.

Tendo o Governo do Estado se tornado solidario com as responsabilidades assumidas pelo Banco em torno da encampação, necessario se faz que aprecieis a escriptura por que ella se consumou e que vos será apresentada em separado.

OS CREDITOS SUPPLEMENTARES

Foi com muita relutancia e immenso constrangimento que assignei em 8 de Junho deste anno o primeiro credito supplementar que a Secretaria da Fazenda propoz como indispensavel, que era realmente.

A nenhuma disponibilidade com que a Administração actual se iniciou, os grandes e lamentaveis gastos a que foi arrastada, a posição critica do café, descendo sempre e dando-nos a perspectiva de uma calamidade, e, por sobre tudo isso, a preoccupação naturalissima de zelar pela continuação da rigorosa pontualidade com que, desde 1908, vimos attendendo ao custeio de nossas obras, ao serviço de nossas dividas consolidadas e aos vencimentos do nosso funccionalismo, determinaram as preoccupações, o rigor e o pessimismo, mesmo, da proposta do Governo sobre o orçamento que votastes para o corrente anno.

Houve verbas pequenas—um tanto reduzidas, algumas—e escassas de mais—outras.

Melhorada a posição do café em Abril deste anno, graças á louvabilissima deliberação do Governo Federal, o aspecto da nossa vida se modificou, evidenciando-se, então, a impossibilidade de permanecermos dentro de algumas das verbas do orçamento actual.

Só por força dessa circumstancia foi que me resignei ao sacrificio de acceitar, como remedio, o expediente dos creditos supplementares, que eu abertamente condemno, por corresponderem elles a um desvirtuamento da verdade orçamentaria a que os Governos, de organisação como a nossa, devem estar sempre adstrictos.

Devendo ser considerado como maximo ou como extremo, o limite da receita orçada para cada anno, e devendo ser fixada dentro delle a despesa ordinaria da Administração, resalta que os creditos supplementares cream uma despedsa e um lado, sem que exista, do outro lado, nem receita nem operação legal de credito, para custeio dellas, resultando, dahi, além de uma illegalidade flagrante, esse regimen eterno de *deficits*, que tanto mal ha feito á Nação.

Como se avisinha a epoca de revisão da nossa Constituição, que não percamos o ensejo para a eliminação dessa faculdade errada ou

desse expediente mal entendido e perigoso dos creditos supplementares, a que nunca mais recorrerei.

AS DIVIDAS DOS MUNICIPIOS

De certo, por difficuldades reaes, diversas de nossas municipalidades propuzeram a venda de bens—umas—e a emissão de letras—outras—para a liquidação de seus debitos.

Compenetrado do dever de ir ao encontro dos desejos de umas, das necessidades de outras e das conveniencias de todas, fiz bem mais do que diversas pleiteavam, suggerindo a Lei n. 1.271 que votastes na ultima reunião e que concedeu o prazo de oito annos, em favor das de dividas menores, e de vinte annos em favor das de dividas maiores.

Não obstante, a regularisação de taes dividas está ainda por concluir.

Algumas das que devem por apolices emprestadas pelo Estado—apolices cujos juros o Governo é que vem pagando desde que se fizeram os emprestimos, ha uns vinte annos atraz—fizeram representações ao Governo, solicitando a dispensa dos juros, sob a promessa de liquidação em prazo menor.

Fazendo justiça ao empenho com que todas se voltaram para a realização de melhoramentos realmente necessarios á vida de suas populações, penso que o Estado praticaria um acto

de estimulo, permittindo a dispensa de juros não só em relação ao tempo decorrido, como tambem em relação ao prazo—certamente curto —de que carecerem, para a liquidação do capital, por letras semestraes.

Apenas o Municipio de Santa Leopoldina pleitêa a dispensa de toda a sua d vida, ponderando haver construido uma grande ponte metallica em sua séde, á custa propria, e allegando que essa ponte serve a diversos Municipios.

Limitada a acção do Governo aos termos daquella lei, é claro que só poderei ir alem si considerardes razoavel ou opportuna uma outra autorisação que me permitta acolher as representações que tenho recebido a respeito.

O PORTO DE VICTORIA

Conhecidos como são os males resultantes da paralysação dessa grande obra, entendi do meu dever, por ser do nosso interesse uma qualquer mudança na situação dellas, dirigir ao Exmo. Snr. Ministro da Viação, em data de 31 de Agosto proximo findo, um officio nos seguintes termos:

> «Sciente do accordo que está a caminho de ser realizado entre o Governo Federal e a Leopoldina Railway sobre a uniformisação dos contractos, das tarifas e da fiscalização de

suas linhas; nos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, é do meu dever pedir a interferencia de V. Exa. para que ao mesmo tempo se trate tambem da encampação das obras do porto de Victoria, cujo acabamento representa uma necessidade mais que palpitante, não só para o Espirito Santo, não só para a já grande zona de Minas servida pela Estrada de Ferro Diamantina, mas tambem para a propria União, que vem despendendo improficuamente, desde muito tempo, uma grande somma annual com a garantia de juros concedida e com a commissão de fiscalisação creada.

Considero a encampação como o remedio unico para o momento, dada a impossibilidade em que naturalmente se encontra a Companhia Porto de Victoria, para o proseguimento da obra, uma vez que a base da garantia de juros concedida — 6% — está hoje muito abaixo do typo de juro em que se baseam os levantamentos de capitaes no estrangeiro.

Em taes condições, nem a concessionaria das obras poderá proseguir nellas, por ser-lhe impossivel levantar o capital necessario, nem o

Governo Federal sentir-se-á bem para declarar a caducidade do contracto, visto que não poderá deixar de reconhecer o verdadeiro caso de força maior que está a impedir o andamento do serviço, resultando, dahi, para a União, um grande prejuizo directo, pelo que ella despende improficuamente, e outro grande prejuizo, indirecto, pelo que ella deixa de auferir da movimentação ou exploração do Porto, além das enormissimas desvantagens que a paralysação das obras vem acarretando ao Espirito Santo, já pelo emprazamento da nossa expansão commercial, já pelo aspecto, um tanto triste ou doloroso, que o estado actual das obras empresta á nossa cidade, já pelo impedimento em que, consequentemente, nos encontramos para umas tantas obras indispensaveis ao nosso saneamento e umas tantas outras necessarias ou convenientes ao embellezamento e ao alargamento da zona commercial da nossa cidade, como mais ou menos demonstram as photographias juntas.

Realizada a encampação, o Estado poderá tomar a seu cargo a

construcção do caes, desde o logar onde o alicerçamento parou até o logar escolhido para a terminação da obra, salvo a hypothese da União desejar fazer tudo por conta propria —seja o acabamento do serviço em relação ao trecho do caes prompto e do caes apenas alicerçado, seja a construcção do novo caes, no trecho onde nada ainda ha feito—o que ao Estado é preferivel, não só porque evitaremos o dispendio como porque teremos uniformidade no serviço.

Certo da acolhida que lhe merecerá o assumpto, consigno aqui os protestos da minha mais elevada consideração e apresento-lhe as minhas saudações».

Dormem essas obras, ha sete annos, na paralysação a que foram atiradas pelo cataclysma da guerra, desmantelando-se, impedindo entre nós a multiplicação do largo commercio de exportação e importação, tão reclamado pela grande producção e consumo não só do territorio do Estado, mas tambem da immensa região do centro do Brasil que tem no Porto de Victoria o seu escoadouro forçado, e, o que é ainda mais doloroso, acarretando contra os cofres da União, em pura perda, nesse periodo de paralysação, o onus de cerca

de tres mil contos, em despesas mortas, como devem ser consideradas as applicadas ao custeio da garantia de juros, de trezentos e tantos contos annuaes, e ao custeio da Commissão de fiscalisação, de setenta e tantos contos por anno.

Tenho esperanças fundadas de que o Ministro da Viação, talvez agora melhor conhecedor da verdadeira situação dessas obras, pelas photographias que lhe enviei com aquelle officio, nos preste o grande concurso de seu alcance e de sua visão, encaminhando a encampação dellas pela União, como sendo a unica solução que o caso comporta.

Dado que o Governo Federal, por embaraços de ordem financeira não possa, acaso, proseguir nas obras com a presteza que nos convem, e considerando que o Estado não deve poupar sacrificios em torno do proseguimento dellas, penso ser de opportunidade uma autorisação que permitta ao Governo tomar, de prompto, por accordo com o Governo Federal, uma qualquer providencia sobre o assumpto.

A LEOPOLDINA RAILWAY

Acredito que se approxima o momento de podermos pretender uma revisão dos diversos contractos existentes entre o Estado e a Estrada de Ferro Leopoldina.

De certo os poderes publicos da União,

do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de Minas Geraes não retardarão por mais tempo a evidente justiça da revisão e augmento de tarifas, que essa grande via de transporte pleitea, com sobras de razões, e que vem servindo de motivos para a calamidade da falta de transporte de que o Espirito Santo, sem culpa alguma, tambem participa, soffrendo-lhe as dolorosas consequencias.

E' lamentavel que permaneça não por mezes mas por annos e muitos — quatro ou cinco — a sorte de uma producção immensa como a das zonas servidas pela Leopoldina, assim entregues ao abandono ou á mercê de duas vontades desharmonisadas ou de dois caprichos que não podem ser considerados como dos mais felizes.

De um lado aquelles Governos, sem que lhes alcancemos os pontos de vista, não querem reconhecer a justiça da revisão e do augmento das tarifas. De outro lado a Leopoldina Railway, aliás com certa razão, não dá um passo no sentido de augmentar o seu material de transporte.

A consequencia dessa desintelligencia, a que se pode dar bem o nome de turra, tem sido as queixas, os clamores, as gritas, os protestos e as explosões que por ahi andam e as reclamações que o Governo do Estado recebe todo o dia e de toda a parte e que se

resumem em supplicas, supplicas.... por um vagão vasio !

Como a sabedoria popular nos lembra que os males não duram sempre, sou levado a crer que a entrada do anno de 1922 venha a solucionar a questão das tarifas e, consequentemente, a pôr termo á calamidade dos transportes, dando margem ao curso das negociações que precisamos encetar com a Leopoldina Railway, no sentido de serem revistos e innovados os nossos contractos, de modo a termol-os em condições de mais interesse para o Estado e de mais vantagens para a nossa producção e para o porto de Victoria, ao mesmo tempo que de algumas esperanças para cada zona que tem necessidade imperiosa de um ramal, como Rio Pardo, Affonso Claudio e Conceição do Castello.

No contracto que permittiu a compra da Estrada de Ferro Cachoeiro — Alegre — Castello, pela Leopoldina Railway — contracto dos mais infelizes por ter aberto mão da reversão de uma Estrada de Ferro que estava por cinco annos para passar á propriedade do Estado—ha a condição exquisita de uma indemnização de mil e quinhentos contos a ser paga ao Estado na proporção de uma parte da rend abruta excedente de oito contos por kilometro, ou seja uma renda de milhares de contos que aquella Estrada jamais alcançaria, o que equivale dizer que a indemnização será paga tarde, mal e nunca.

Prevista pelo Codigo Civil a insubsistencia de obrigações inexequiveis, claro se torna que devemos pretender para aquella indemnização uma outra formula.

No interesse das innovações dos diversos contractos a que me refiro, terá o Governo conveniencia em ser investido da autorisação que julgardes acertada.

A VALORISAÇÃO DO CAFÉ

Com relação a esse magno problema da vida nacional, devo limitar-me á reproducção do officio que expedi em 22 do corrente mez, sob n. 1.195, aos Exmos. Snrs. Deputados Dr. Heitor de Souza, Dr. Manoel Silvino Mojnardim, Dr. José Gomes Pinheiro Junior e Cel. Geraldo de Azevedo Vianna :

> «Sciente de que é objecto de estudo, na Camara dos Deputados, a creação de um apparelho que tome a seu cargo a defesa permanente do mercado do café, e tendo idéas differentes das que, segundo telegramma, estão sendo ahi encaminhadas, idéas que completam e melhoram as que já expendi em Novembro de 1920 e que estavam destinadas a figurar na Mensagem que estou elaborando para apresentar ao Congresso Legislativo do Estado, na sua reunião de

breves dias—cumpro o dever, como responsavel, no momento, pela direcção de um Estado cafeeiro, de solicitar a solidariedade de todos os nossos representantes, nesse ramo do Congresso Nacional, para a apresentação de um substitutivo ao projecto em curso, concebido nos seguintes termos :

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorisado a entrar em composição com os Estados de São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Espirito Santo,—todos ou parte delles—e constituir, em sociedade com os mesmos, o Banco do Commercio do Café.

§ unico. A séde do Banco será no Rio de Janeiro, devendo ter succursaes nos Estados que participarem da sua constituição e podendo ter agentes ou agencias no exterior.

Art. 2º O Banco terá um capital de cincoenta mil contos de réis, um terço por parte da União e dois terços por parte dos Estados participantes, na proporção approximada da producção cafeeira de cada um, devendo ser liberados, no acto, pelo menos dez por cento desse capital, e

o restante na medida das necessidades.

Art. 3º Ao Banco fica concedido o previlegio exclusivo de emittir papel moeda, de circulação forçada, até o maximo de trezentos mil contos de reis, com lastro de café na razão de tanto por tanto, em relação aos cafés de conta propria, e de oitenta por cento, em relação aos cafés que lhe forem entregues em wantarragem, tomando se sempre por base a cotação media da quinzena anterior.

§ unico. O Banco não poderá operar sobre café inferior ao typo quatro, em Santos, e ao typo sete, nos outros portos exportadores, com exclusão absoluta dos cafés mal seccos.

Art. 4º O Banco terá por fins unicos :

1º Emittir papel moeda, nos termos do artigo antecedente ;

2º Comprar e vender café, no paiz ou no estrangeiro ;

3º Receber e dar café em warrantagem no paiz ou no exterior, até dois annos de prazo ;

4º Receber café á consignação ;

5º Trabalhar em ensaques de café, sempre que convier ;

6º Fazer propaganda do café no exterior, vendendo directamente o producto aos consumidores, em grão ou em chicaras ;

7º Distribuir em mercados novos do exterior, gratuitamente, a quantidade de café que os Estados interessados offerecerem para esse fim ;

8º Cobrar o juro maximo de 9 % ao anno, sobre o capital que empatar em warrantagem, á taxa maxima de cincoenta réis por sacco -- mez, sobre os cafés warrantados, e a commissão minima de 1 % sobre as vendas de café de conta alheia.

9º Possuir, por titulo de arrendamento ou de propriedade os immoveis necessarios ás suas operações e ao armazenamento de cafés ;

10. Explorar as Caixas Registradoras de que adiante se trata.

Art. 5º O Banco será administrado por uma Directoria composta de tantos membros de reconhecido tirocinio commercial quantos forem os Governos que se associarem, indicando cada associado o seu director e cumprindo á Assembléa Geral a eleição de todos.

§ unico. O Director eleito por

indicação da União será o Presidente do Banco, cabendo-lhe o direito de veto, sem recurso, contra qualquer decisão da maioria dos demais Directores e competindo a todos a livre administração dos negocios em geral.

Art. 6º Em cada porto exportador de café, da sede ou das succursaes, o Banco explorará, sob sua responsabilidade directa, uma secção á parte, sob a denominação de «Caixa Registradora», destinada a registrar as vendas de café a termo, com garantias reciprocas para os interessados.

§ 1º A commissão das «Caixas Registradoras» limitar-se-á ao minimo possivel, e as garantias de parte a parte, terão a base que fôr razoavel, variando estas conforme o mercado.

§ 2º As «Caixas Registradoras» terão regulamento proprio, organizado pela Directoria do Banco, podendo movimentar os seus fundos ou depositos em operações de prazo curto, absolutamente garantidas.

§ 3º A renda liquida das «Caixas Registradoras» será dividida na proporção de um terço para o Banco e dois terços para os que dellas se ser-

virem, em proporção com as operações de cada um.

§ 4º A's «Caixas Registradoras» fica concedido o privilegio exclusivo para as operações de registro e guarda das garantias das operações de compra e venda de café a termo.

Art. 7º O Banco gosará de isenção de impostos de sello, de renda, de dividendos e de quaesquer outros que possam incidir sobre suas operações, capital renda, bens, actos, titulos e acquisições, devendo haver da parte dos Estados interessados o compromisso de concederem ao Banco isenção identica, em relação ás succursaes que funccionarem no territorio de cada um.

Art. 8º Os lucros liquidos do Banco, verificados em cada anno e realmente apurados, serão sempre convertidos em ouro e levados a uma conta especial, sob a denominação de «Fundo Metallico», destinado a ir substituindo o lastro de suas emissões.

Art. 9º Attingindo a trezentos mil contos de réis o «Fundo Metallico» de que trata o artigo antecedente, entender-se-á revogado o lastro de café para as emissões do

Banco, entendendo-se, ao mesmo tempo, que o limite das emissões, para o mesmo fim, passará a ser de um terço acima do valor do ouro que as lastrear, até o maximo de seiscentos mil contos de réis.

Art. 10º A constituição do Banco e as regras e detalhes de seu funccionamento serão objecto dos Estatutos, devendo a organisação obedecer á legislação em vigor, que regula a materia.

Art. 11º Uma vez constituido, o Banco celebrará, com a União, um contracto que torne inalteravel e irrevogavel o que aqui se estabelece, celebrando tambem, com os Estados interessados, contractos que assegurem as isenções de que trata a ultima parte do art. 7° e que cogitem, se possivel, dos impostos de exportação e das qualidades dos cafés, visando a uniformisação daquelles e o aperfeiçoamento destas.

Art. 12º Revogam-se as disposições em contrario.

———

As idéas consubstanciadas no projecto acima, longe de significarem que o Espirito Santo recusa a for-

mula, qualquer que ella seja, que os altos poderes do paiz entendam de adoptar, visando aquelle mesmo fim, representam um subsidio, pobre sim, mas formulado na melhor das intenções de contribuir, com o que de melhor se me afigurou, objectivando, exactamente, a corporificação e permanencia do amparo que o poder publico não deve retardar, em favor do producto privilegiado em que repousa a vida do Brasil.

Apresentadas aquellas idéas, eu espero e peço que os dignos representantes do Espirito Santo, conformados como eu, com a sorte que ellas tiverem, acompanhem resolutamente as idéas vencedoras, imperiosa que considero a necessidade de alcançarmos o fim por qualquer meio.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhes as minhas saudações».

Confiemos nos grandes homens que dirigem e orientam os destinos e os negocios do Paiz.

Do patriotismo, da intelligencia, do tirocinio e do senso pratico de todos elles, ha de resultar a medida que fôr realmente a mais apropriada ás nossas necessidades de hoje e ás nossas conveniencias de amanhã.

O BANCO DO ESPIRITO SANTO

Encampado em boa hora e logo entregue a uma feliz administração, já podemos dizer, pouco tempo após, que temos um estabelecimento de credito a caminhar para um destino promissor e a preparar-se para o pleno desempenho da protecção e do amparo que a nossa lavoura e o nosso commercio têm o direito de esperar da parte do poder publico.

Zelados com carinho os minguados elementos, propriamente bancarios, que lhe restavam ao tempo da encampação, o Banco do Espirito Santo já se ergueu e já se apresenta, bem verdade que auxiliado pelo Governo, com a cifra de 2.394:871$940 em giro commercial, distribuida do modo seguinte:

Letras descontadas	849:909$500
Devedores em c/corrente. . .	485:588$000
Devedores por c/garantidas . .	40:153$280
Emprestimos hypothecarios antigos	141:783$965
Resto de immoveis vendidos. .	407:448$643
Dinheiro em Caixa e em Bancos.	469:988$548

Por parte dos depositantes, já goza o Banco de desvanecedora confiança, montando os depositos, no momento, em 212:024$214.

Além dos negocios acima, ainda fez operações de redescontos com o Banco Francez e Italiano, na importancia de 521:241$980, no intui

to e no dever de remediar as necessidades do nosso commercio durante o periodo critico, felizmente já passado.

O movimento continuo do capital, em repetição ou renovação de negocios só de descontos de letras, durante os dez mezes deste anno, attingiu á cifra de 4.062:543$323.

Por comprehender bem a necessidade do seu completo apparelhamento para a grande missão que lhe está reservada, foi que o Governo, além de ter attendido a outras conveniencias, já explicadas, reservou para o Banco do Espirito Santo, de hoje, e Banco Mercantil do Espirito Santo, de amanhã, a operação da encampação dos bens da Societé Forestière, como fonte preciosa de recursos que o Governo do Estado propositalmente desvia de seus cofres, empenhado em alcançar, bem mais cedo, esse grandioso *desideratum*.

Que os Governos futuros o não desviem do rumo traçado e seguido, lhe não desvirtuem a missão, lhe não contrariem os designios e o não transformem, de casa de commercio, em casa de politica, e teremos dado magnifico exemplo de capacidade e de amor proprio, reconstruindo, guiando, apresentando e conservando, solido e poderoso, lucrativo e benemerito, o Banco Mercantil do Espirito Santo.

A USINA DE PAINEIRAS

Ao contrario do Banco, que parece ter tido a sorte de uma boa estrella, a projectar-se sobre o seu novo destino, rumando-o para a prosperidade, a Usina de Paineiras parece que segue a rota de um triste fadario.

Liquidadas as questões em que esteve envolvida, durante annos, e entregue, por fim, ao Estado, como peça do acervo do Banco encampado, entrou ella num periodo de trabalho que já ia tornando esquecida a sua conhecida odysséa.

Transformada ultimamente em Companhia, para pleitear, por si mesma e com garantia de seus proprios bens, os recursos indispensaveis ao seu custeio ordinario e aos seus melhoramentos de necessidade mais immediata, encontrou fechadas, por assim dizer, as portas do credito.

Entre outras propostas inacceitaveis, chegou a receber a de um emprestimo de mil e duzentos contos, com garantia de bens do valor de oito mil contos e dependente do alto juro de 12 %/º ao anno, da avultada commissão de cinco mil reis por sacco de assucar de cada safra do periodo do emprestimo, e, o que é mais, de uma outra commissão, sem qualificativo, de trezentos contos, a ser deduzida logo do producto do emprestimo.

Comprehendendo que o credito da Usina, administrada em separado, havia soffrido abalos, talvez por não ter o orçamento do Estado dado margem a que o Governo lhe prestasse ainda maiores auxilios financeiros, tratei logo de encerrar toda e qualquer providencia sobre emprestimo para a novel Companhia, preferindo enfrentar directamente as difficuldades e attender, como me foi possivel, ás necessidades e responsabilidades liquidas do momento, e deixando ao alto criterio do precioso auxiliar que tive nesse caso, o Dr. José de Souza Monteiro, a discussão e o entendimento que se fizeram necessarios sobre algumas outras.

A organisação da Companhia ainda obedecia ao empenho de collocarmos, por venda, metade das acções em mãos de um grupo particular, que fosse perfeitamente idoneo para a sua livre administração, de modo a ter o Estado a vantagem indirecta, da boa movimentação da Usina, e a vantagem directa da renda que recahisse sobre a sua metade de acções.

Infelizmente essa operação tambem se tornou inviavel, ante a descida violenta e de aspecto duradouro que o preço do assucar acaba de soffrer, parecendo-me que nos resta agora o expediente unico de um arrendamento, mais apoiado na idoneidade moral do arrendatario, para o caso, que na sua capacidade financei-

ra, uma vez que a Usina, já agora, precisa mais de direcção que de capital,

Uma outra solução a que poderemos recorrer, na falta de um arrendamento conveniente, é a obtenção do Dr. Florentino Avidos, se o Ministro da Agricultura nol-o ceder, para a administração da Usina por contracto inalteravel, pelo menos, durante cinco annos, sobejamente conhecidos, que são entre nós, o cuidado o methodo, a prudencia, o escrupulo, a actividade, a ordem e o acerto com que dirige tudo que lhe é entregue.

(Dizemol-o, aliàs, sem a preoccupação de diminuir nem de affectar o merito, a acção e as virtudes deste ou daquelle.)

Por um favor puramente pessoal, a que serei profundamente agradecido, tive a bôa sorte de poder contar com a presença, alli, do Coronel Marcondes Alves de Souza, applicando-lhe o beneficio de sua solida experiencia e dando-lhe a orientação de prudentes passos e de rigorosa economia, que são, no momento, de nosso dever imperativo. Infelizmente o favor pessoal que estou a receber é todo provisorio, tornando-se necessario encontrarmos uma solução conveniente para o caso, o mais tardar, até fins de Dezembro.

Já tive, para o arrendamento, uma proposta de intermediarios, agentes ou mandatarios da Pearson Engineering Corporation,

que muitos dizem ser uma empreza americana de grandes recursos, mas cujas prestações pareceram-me pouco convenientes para o Estado.

A despeito mesmo do baixo preço do assucar, confio ainda em que a Usina de Paineiras ha de dar volumosos resultados, grande que é a sua capacidade, optima que é a sua apparelhagem, inegualaveis que são os terrenos de suas culturas, privilegiada que é a sua situação, de dominio absoluto sobre todas as planicies existentes entre Cachoeiro e Barra de Itapemirim, saneadas que estão sendo pelo Estado as suas circumvisinhanças, por meio de desobstrucção de rios e deseccamento das regiões alagadiças e combatidos que vão ser o paludismo e a ankylostomiase da zona, por intermedio da humanitaria e já muito conceituada Commissão Rockefeller.

Beneficiada por todos esses elementos, a Usina de Paineiras, administrada com proficiencia e com prudencia, será capaz de dar resultados que compensem muito bem o capital da acquisição e o capital que o Estado tem dispendido com ella ultimamente.

Afim de me encontrar habilitado para as negociações de arrendamento a que desejo dar curso, em consequencia da nova situação que o mercado do assucar creou, eu agradecerei se me honrardes com a autorisação que entenderdes conveniente.

Só para julgamento de como têm sido applicados os dinheiros do Estado e de como me hei resignado a esforços e sacrificios, dou aqui as cifras do que foi despendido com a Usina de Paineiras, desde a encampação até agora :

Até 23 de Maio de 1920. . . 59:108$326
Depois de 23 de Maio de 1920 . 1.296:569$964

Addicionando-se a estas cifras mais a de Rs. 496:816$980 da safra de 1920 e cerca de 500 contos da safra deste anno, que estão sendo applicados em pagamentos, da Usina, sem vir um vintem para os cofres do Estado, verefica-se que os gastos da Usina, depois de encampada, já attingiram á cerca de dois mil e quatrocentos contos.

O precavido e abalisado homem de Governo, Senador Bernardino Monteiro, usando de previdencias e cautelas que são muito suas, fixou em contracto a cifra de quarenta contos de réis como limite mensal para os dispendios em geral da Usina. Esse limite, porém, ou não foi convenientemente observado ou foi por demais insufficiente para o movimento ordinario da Usina, forçado que foi o Governo a responder por dispendio muito maior, como se vê dos algarismos expostos, talvez em consequencia do regimen de liberdade demasiada estabelecido antes para a Usina e que eu, por dever, por coherencia, por cavalheirismo e por

bôa vontade pessoal, respeitei e mantive, de plena vontade.

Se as precauções e previsões do Governo passado não tivessem falhado, os negocios da Usina teriam correspondido ás naturaes e razoaveis espectativas do Senador Bernardino Monteiro, evitando-me os sacrificios e desprazeres que tenho experimentado e poupando-me de soffrimentos outros que, porventura, ainda me estejam reservados pela maledicencia humana e pela injustiça dos homens.

A IMMIGRAÇÃO

Convencido da importancia que tem para nós a vinda de bons elementos de trabalho, procedentes do estrangeiro, não só tenho procurado acolher e favorecer a todos aquelles que aqui têm aportado, como tenho offerecido, por intermedio da Directoria do Povoamento, no Rio de Janeiro, tudo quanto tem estado ao alcance do Governo, em favor dos que quizerem encaminhar-se para as lavouras e mattas do Espirito Santo.

Tendo muita sympathia e grande confiança na acção dos agricultores da Allemanha, e conhecendo bem a preferencia e o anceio dessa nacionalidade por uma situação de colono emancipado, já tenho feito, de accordo com a autorisação da lei do anno passado, doação de lotes de terreno a diversos delles que de

proposito encaminhei para o Municipio da Barra de São Matheus, já tendo tambem promovido a divisão de lotes no rio Preto, affluente do Itaunas, para a fundação, ahi, de um grande nucleo sob a denominação de «*Colonia Germanica*».

Já lá temos umas dez familias de allemães, á espera da conclusão do serviço de medição dos primeiros lotes, afim de nelles se installarem, acreditando eu que a abertura do canal já contractada, para a ligação do rio Itaunas com o Porto de São Matheus e o estabelecimento da navegação projectada em toda a grande extensão navegavel do rio Itaunas, correspondam a um grande passo em favor da colonisação dessa região igualmente rica e até agora tambem esquecida.

Com o opportunissimo convenio que o Governo Federal acaba de celebrar em Roma sobre a immigração italiana para o Brasil, e, com a verba que espero me seja concedida para as despesas do recebimento dos immigrantes, acredito que tenhamos, no correr do anno de 1922, uma bôa quantidade de familias de agricultores italianos, já bastante acreditados entre nós, para occuparem as innumeras colonias que se encontram vasias nas importantes fazendas de café que possuimos, no centro e no sul do Estado.

Assim, encaminhando para os lotes que o Governo doará, na «*Colonia Germanica*,»

os immigrantes allemães que tiverem o necessario recurso para o passadio dos primeiros mezes, e encaminhando os immigrantes italianos para as nossas fazendas de café, teremos dado o destino que mais nos convém traçar para uns e outros. Os italianos são, por indole, mais adaptaveis ao regimen quasi uniforme de nossos fazendeiros, além de mais cordatos e menos exigentes, e logo entram satisfeitos, na vida de colono por meiação, que lhes proporcionamos. Os allemães, ao contrario, um tanto exigentes e um tanto refractarios á vida de meiações, sentem-se melhor no trabalho, embora rude, das colonias gratuitas e emancipadas que lhes offerecemos em mattas virgens.

Attendendo a que o edificio da Pedra d'Agua está muito distante, estamos já providenciando a construcção de um outro numa das fraldas da Ilha do Principe, para a hospedagem dos immigrantes que nos forem destinados e tambem dos que se destinarem ao territorio mineiro, dado que já tivemos de soccorrer alguns destes que aqui não encontraram ninguem de Minas nem do Ministerio da Agricultura, para lhes attender as necessidades.

AS SECRETARIAS DE ESTADO

O pequeno periodo decorrido, de dez mezes, foi mais que sufficiente para pôr em prova o acerto da reforma dos serviços administra-

tivos que votastes o anno passado e que eu puz em pratica a 1º de Janeiro do corrente anno.

Mau grado o veso antigo, de se recorrer ao Presidente do Estado para tudo, mesmo para as cousas mais simples, já se vae encaminhando para os Secretarios do Governo boa porção dos pedidos, das reclamações, das pretenções e das providencias que só a elles competem e que só por intermedio delles podem ser attendidas com promptidão.

Feliz que foi a lei da reforma, pela maneira por que foram divididos os serviços.

As quatro Secretarias de Estado, bem como a Procuradoria Geral e a Secretaria da Presidencia, representam, como estão, um grande bem no nosso apparelho administrativo, cada uma já muito conhecedora e compenetrada das necessidades e das particularidades de seu ramo e todas já no pleno exercicio da liberdade de acção de que carecem, para que bem realizem, como vem acontecendo, a missão de que foram investidas.

E'-me grato registrar, aqui, a minha grande fortuna de preenchel-as com os auxiliares de que me vejo cercado, cada um formando um seguro ponto de apoio para o Governo, no ramo, e todos representando um circulo de conhecimentos e de ponderação, de criterio e de elevação, de energia e de firmeza,

ao mesmo tempo que de tolerancia e delicadeza, dentro do qual eu me oriento, confiante e tranquillo.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

Comquanto pequenino, o nosso territorio vae se abrindo, num movimento promettedor, para a grandeza com que sempre sonhamos, resultando das esperanças que isso envolve, talvez, a ousadia dos dois surtos da nossa vida e, de certo, a confiança com que já nos habituamos a encarar as refregas.

A cifra da nossa receita arrecadada, em 1920, foi de 8.889:853$789 com um excesso de 3.483:353$789, sobre a receita orçada.

O volume das nossas exportações, no mesmo anno, foi de 52.667:338$300, representados na maior parte pelo valor do café, cuja producção se elevou ao dobro nos ultimos dez annos.

Assim é que em 1910 produzimos 407.970 saccas de 60 kilos : logo em 1915 a producção já havia attingido a 968.215 saccas, baixando em 1916 para 705.643 saccas, subindo em 1920 para 846.394 e devendo, na safra pendente, exceder de um milhão de saccas, segundo a perspectiva geral.

Em assucar, devemos ter, em 1922, uma producção de cem mil saccas, sendo umas oitenta mil saccas da Usina Paineiras, e dez mil

saccas de cada uma das Usinas Cascata e Jabaquara, esta ultima constituindo o attestado mais positivo de quanto podem a energia e a perseverança de um homem, como as de seu proprietario, cel. Pedro José Aboudib, mesmo em meio dos grandes e seguidos revezes que tem soffrido, merecedor, por isso, do auxilio indirecto que lhe podermos prestar.

Em madeiras, a nossa exportação tem evoluido tambem, nos ultimos dez annos, verificando-se a sahida de 12.033 metros em 1910, de 17.323 metros em 1913, de 20.574 m tros em 1916, de 29.067 metros em 1918, de 41.712 metros em 1919 e de 35.030 metros em 1920.

Em cereaes, a nossa exportação, em 1920, como nos annos anteriores, foi pequena, montando, respectivamente, em 101:458$000 — 496:012$000—620:563$400 — e 29:802$520 — o valor do arroz, do feijão, do milho e da farinha que exportamos.

Em couros, a nossa exportação, em 1920, foi no valor de 118:157$460, não merecendo registro os demais productos, como bem diz o Secretario da Fazenda em seu relatorio, cheio de algarismos e comparações interessantes e cuja leitura convem.

Em areias monasiticas, de que as nossas praias são o maior deposito do mundo, em quantidade e em qualidade, não tem havido

exportação ultimamente, anormalizados que ficaram os negocios desse precioso producto, desde o irrompimento da guerra.

A' medida que se for restabelecendo a vida industrial e commercial da grande Allemanha, onde está, exactamente, o verdadeiro segredo da monazite, voltaremos a ter a sua exportação assegurada e provavelmente desenvolvida, principalmente se formos habeis em prevenir as lutas e as competições sem fundo, por parte dos extractores ou negociadores illegitimos, e em evitar ou difficultar a absorpção, por parte dos extractores ou negociadores que monopolisam.

Embora iniciada e desenvolvendo-se promissoramente, no fertilissimo valle do rio Doce, a nossa lavoura de cacau ainda não fornece elementos de producção que possam ser apreciados aqui, constituindo, entretanto, uma base de seguras esperanças para o breve registro de mais uma producção de vulto a figurar, amanhã, na balança das nossas exportações.

No movimento de exportação de madeiras, é que devemos esperar, para breve, um grande surto, empenhado que estou em promover tudo quanto seja possivel e em facilitar tudo quanto seja razoavel, afim de aproveitarmos melhor e mais desenvolvidamente esse thesouro de madeiras que possuimos, verdadeiramente colossal mas que, a dormir, não representa nada.

Como preparação para esse surto, alegro-me de poder enumerar as seguintes providencias: a grande serraria de Barbados estará em franco movimento, o mais tardar em principio de Janeiro proximo; já tenho contractado com a conhecida Casa Arens, do Rio de Janeiro, o fornecimento, ao Estado, de todos os machinismos e apparelhagem, para uma serraria de quinhentos metros, a serem entregues em principio de Janeiro proximo, para montagem em Ponte de Itabapoana ou Maylasky; estou para contractar o fornecimento, ao Estado, do necessario para a montagem de outra serraria, de maior capacidade, na Barra do Itapemirim, visando aproveitar a enorme quantidade de madeiras que a Estrada de Ferro Itapemirim poderá em breve conduzir, de suas zonas lateraes, para aquelle porto; temos negociações em curso, com um grupo de capitalistas e industriaes allemães, para a montagem de uma grande serraria na Barra de São Matheus, a ser servida pelos cem kilometros de percurso navegavel do rio Itaunas, de mattas enormes; temos em andamento uma segunda negociação, para a montagem de outra grande serraria na cidade de São Matheus, a ser servida pela Estrada, alli em construcção,—de automoveis, primeiramente e pouco depois transformada em Estrada de Ferro—e que se destina a um centro

inexgottavel de madeiras, das mais preciosas; ainda temos em estudo as preliminares de uma terceira negociação, que muito promette, sobre a montagem de outra serraria, bem maior que aquellas, na Barra do Rio Doce, para onde converge, com transporte gratuito, a maior riqueza de madeiras do mundo.

Para uma tal asserção, basta fazer uma estimativa sobre as extensões dos terrenos das vertentes do rio São José, de longo curso, das vertentes da lagôa Juparanã, de grande raio, e das vertentes do rio Doce, vastissimas, todas a despejarem madeiras para esses cursos dagua navegaveis, que hão de conduzil-as sem protesto e sem frete, até junto da serraria e do oceano.

Se não for desmentida a idoneidade financeira dos grupos que se candidataram á montagem dessas tres grandes serrarias, devemos ter, independente de tentativas para outras negociações, a breve corporificação, no terreno da industria extractiva, desses poderosos factores ou contribuintes do fortalecimento e da ampliação das nossas forças economicas.

Tambem no terreno agricola, alem do desenvolvimento natural das nossas lavouras, devemos esperar elementos de valia, oriundos do povoamento que já estamos providenciando para os terrenos do rio Itaunas, para os do

alto São Matheus e para os que foram recentemente adquiridos da Societé Forestière, uns e outros em condições de salubridade plenamente favoraveis á immigração estrangeira.

Comquanto considere que a extracção de madeiras corresponda ao aproveitamento ou colheita de um producto do Estado, a enquadrar-se bem nas attribuições do poder executivo, gostaria de uma autorisação a respeito.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

O novo aspecto que tomou o mercado do café, em Abril passado, consequente da acção opportunissima da União, reflectiu beneficamente sobre a nossa vida, fazendo desapparecer os naturaes receios de apertura, que antes nos impressionavam, e concorrendo não só para que se não alterasse a nossa situação, perfeitamente equilibrada, como para que alguma abundacia de recursos se annunciasse, para os nossos cofres, em bem da execução de serviços indispensaveis.

Certo não temos recebido em cheio, como os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, o beneficio da valorisação do nosso principal producto.

Os cafés daquelles Estados, quando chegam ao porto de embarque, já são considerados como exportados, (e de facto o são,) havendo logo sobre elles a cobrança do imposto

de exportação, o que, aliás, tambem acontece com os nossos cafés que a Leopoldina Railway conduz para o porto do Rio, muito dos quaes terão sido adquiridos pelo representante do Governo Federal, sem desvantagem alguma, antes com o mesmo beneficio que aquelles Estades têm auferido.

Os cafés adquiridos pelo Convenio nesta praça, entretanto, têm sido todos armazenados, e assim terão e deverão de permanecer por longo tempo, sem ser exportados e conseguintemente sem que o Estado possa arrecadar o imposto de exportação que nos cabe sobre elles e que corresponderia a uma cifra de bastante vulto, tão grande é a quantidade dos cafés armazenados em Victoria.

A despeito desse enorme desfalque nas nossas arrecadações, e a despeito tambem do vulto da despesa de certos serviços que tenho executado e custeado, apraz-me dizer que a situação financeira do Estado se encontra com todos os seus encargos rigorosamente emdia e em condições de attender, satisfatoriamente, a todas as nossas necessidades, dando-nos ainda esperanças de que assim permanecerá, a menos que o mercado do café venha a soffrer abalos.

As nossas responsabilidades externas e internas em geral, são as seguintes :
Emprestimo Externo de 1908,

de frs. 19.135.000 – calculados ao cambio de $500 por franco	9.567:500$000
Emissão de 1919, para encampação do Banco Hypothecario, de frs. 24.960.000, calculados ao cambio de $500 por franco	12.470:000$000
Emprestimo Interno por apolices	6.765:500$000
Caixa Beneficente.	337:038$545
Depositos Diversos	179:261$642
Dividas de Exercicios Findos antigas, inscriptas este anno.	131:920$765

Independente da folga com que as nossas arrecadações ordinarias nos permittem custear os serviços de juro e de amortisação das nossas dividas consolidadas, temos, como cobertura para ellas, uns doze mil contos do valor do activo mais que real do Estado, desprezado tudo que possa representar valores sem solidez, eventuaes ou de pura estimativa.

Como cobertura a mais, especialmente destinada a emissão decorrente da encampação do antigo Banco Hypothecario, temos os diversos immoveis que constituiam o seu acervo, cujos valores excedem, sem favor, antes com boa folga, á cifra dessa emissão e cujas rendas tambem excedem, com largueza, ao serviço de juros e amortisação da mesma divida.

Positivemos estas asserções : para o conjuncto dos emprehendimentos do valle do Itapemirim, já avaliados, com acerto, em doze mil contos (fora a Estrada de Ferro, que não veio do acervo do Banco) arbitremos o valor do onze mil contos ou mesmo de dez mil contos : para os immoveis de aluguel situados em Victoria, calculemos o valor reduzido de mil contos ; para os serviços de agua, electricidade, bondes, telephones da Capital e visinhanças, inclusive a linha de bondes de Villa Velha, acceitemos o valor tambem reduzido de cinco mil contos : para o restante dos antigos emprestimos hypothecarios, bens situados no interior e diversas outros haveres, calculemos o valor de mil contos, tudo sommando dezesete mil contos ou sejam, cinco mil contos mais que a cifra da divida, o que quer dizer que não existe, de facto, a divida resultante da operação de encampação do Banco ou, mais propriamente, que dessa operação ainda resulta —falam os algarismos—um bom saldo a favor do Estado.

Se as exportações dos Estados em geral se avolumarem e se da orientação dos negocios publicos vier um bom reflexo sobre os creditos do paiz, como parece, o valor da nossa moeda subirá bastante, e virá o valor do franco, fatalmente, para uma base que nos ha de permittir um calculo de boa diminui-

ção para as nossas responsabilidades externas, dando-nos, talvez, margem para alguma operação de momento, no sentido de positivarmos essa diminuição.

Quando em fins de Julho do corrente anno, a base do cambio entre Paris e Rio deu ao franco o valor de $760, tive o pensamento de que esse valor duraria pouco, e o aproveitei para uma operação que o momento, talvez por inspiração, me aconselhou.

Dos saldos enviados anteriormente para Paris, destinados aos juros do emprestimo de 1908, que ainda continua em questão, dada a fallencia da casa emissora, separei quatro milhões de francos e transferi, por ordem telegraphica, para a praça do Rio de Janeiro, onde os cambiei, ao mesmo preço de $760 por franco, apurando tres mil e quarenta contos, menos as commissões dos correctores.

Zelando, com o mais religioso dos escrupulos, o destino a que aquelles saldos foram reservados, distribui o producto da operação feita em contas de prasos fixos (quatro mezes) e de juro de quatro e cinco por cento ao anno, entre os seguintes estabelecimentos do Rio de Janeiro: Banco do Brasil—500:000$000; Banco Francez e Italiano—1.540:000$000; Banco Portuguez do Brasil—1.000:000$000, nelles devendo, permanecer, irrevogavelmente, com renovação dos prasos, até quando a nova posição do

franco aconselhar a nova operação de cambio, consequente da primeira, apurando-se, então, o lucro que, no momento, já é de um milhão e seiscentos mil francos mas que, dentro em breve, será superior a dois milhões de francos, como tudo faz prever, em face da tendencia dessa moeda para um preço inferior a $500.

A questão existente sobre o infeliz emprestimo de 1908, continúa affecta á matriz do Banco Francez e Italiano, de Paris, entidade das mais idoneas para o caso e cuja correcção, em meio das negociações de encampação do antigo Banco Hypothecario, grangeou, de plena justiça, a mais absoluta confiança da parte do Governo do Estado.

Dada a perspectiva actual do cambio, penso que não devemos ter a preoccupação de abreviar o termino de tal questão, antes devendo preferir que ella siga a sua marcha natural, ainda que demorada, na esperança de circumstancias que talvez nos possam beneficiar muito na sua regularisação ou liquidação.

*
* *

Expostas como foram as condições, reaes e grandemente desvanecedoras da situação financeira do Estado, ainda me cumpre falar de como tenho procedido para com os dinheiros publicos no periodo até agora vencido, de pre-

occupações muito grandes, nos primeiros dez mezes, e de continuos cuidados ainda e sempre, tantos foram os dispendios e serviços a que tive de attender e a que venho attendendo.

Quem quer que aprecie, com reflexão e com justiça, não só as condições em que recebi o Governo, não sò as difficuldades que se seguiram, não só a crise que a descida do café tornou aguda, mas tambem a circumstancia, aliàs bemdita, da retenção da exportação dos cafés de Victoria, em comparação com os dispendios supportados e com os serviços custeados, chegará facilmente á conclusão de que tem sido de nenhuma tranquillidade todo o meu periodo.

Esquecidos certos dispendios e não enumerados ontros de pequeno volume mas que, sommados, avultariam bastante, contento-me em dizer que, mesmo nesse periodo de embaraços ao alcance de todos, tocaram-me e eu tenho supportado mais os seguintes encargos que enumero de preferencia, por se referirem a obras publicas de vulto:

Restante de serviços anteriores da Estrada de Bom Jesus a Calçado	88:824$180
Restante de serviços anteriores da Estrada de D. America a São Pedro	46:551$014
Restante de serviços anteriores da Estrada do Quilombo, no Castello	28:090$216

Restante de serviços anteriores da Estrada de Marechal Floriano.	32:008$190
Restante de serviços anteriores de diversas pequenas Estradas. .	21:670$000
Serviços novos e restantes de serviços anteriores da Estrada do Alegre.	285:991$570
Idem, idem da Estrada de Santa Leopoldina	488:181$054
Installações e machenismos da Imprensa Estadoal.	100:000$000
Supprimentos aos Serviços Publicos do Estado, em algarismos redondos	400:000$000
Estrada de Ferro Itapemirim .	1.231:497$548
Usina Paineiras	1.296.560$064

Os algarismos totaes, só dos gastos enumerados que sommam 4.119:374$766 e que foram attendidos sem emprestimos.attestam bem as preoccupações que o Governo tem tido e dizem melhor de como tem sido zelados e economisados os dinheiros publicos.

Certo não fiz nenhum milagre, por isso que tudo me veio dos recursos financeiros ordinarios do Estado, hauridos das rendas que as nossas forças economicas asseguram, mesmo em periodos de crise como a que já vae passando.

E dahi se conclue que só com a diminuição das chamadas despezas mortas e com os cuidados e o amor que as rendas publicas sempre

devem merecer, poderemos preparar elementos financeiros de valia e capazes de custear a execução de boa parte dos diversos serviços de que necessitamos e de alguns emprehendimentos que nos estão apontados por muitas das nossas riquezas que dormem.

*
* *

Ahi está, Snrs. Deputados, em palavras sinceras, tudo quanto me cumpria relatar-vos, com opportunidade, e termino assegurando-vos os meus sentimentos de respeito e de elevada consideração.

Victoria, 31 de Outubro de 1921.

NESTOR GOMES
PRESIDENTE DO ESTADO.